

Eleição Presidencial

Ciro tem a menor rejeição e Tasso, com 6%, não herda votos, diz Ibope

Maria Inês Nassif
De São Paulo

A candidatura de **Ciro Gomes** (PPS) à presidência é a que dispõe, até o momento, de maior espaço para crescer, embora **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) ainda seja o líder na preferência do eleitor, com cerca de 30%. **Ciro** tem, em média, 11% a menos que **Lula**, mas dispõe de um menor índice de rejeição (33%), entre todos os nomes até agora colocados. Isso quer dizer que apenas um terço dos eleitores não votaria nele em nenhuma hipótese. **Lula** tem uma rejeição de 41%. Além disso, o candidato do PPS ainda tem um índice de desconhecimento de 21% (contra apenas 5% de **Lula**). Essa parcela, teoricamente, é de eleitores que ainda podem ser conquistados.

Essas são conclusões da pesquisa nacional de dezembro do Ibope para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), divulgada ontem. A pesquisa trimestral, realizada entre eleitores com mais de 16 anos, revela também que, se **Ciro** sair da disputa presidencial, os seus votos não são transferidos automaticamente para o governador do Ceará, o tucano **Tasso Jereissati**.

Tasso foi colocado em uma das três simulações da pesquisa, a única em que **Ciro** não aparece como candidato. Nessa hipótese, **Tasso** dispõe de 6% das preferências. No caso da saída de **Ciro** da cena eleitoral, o governador de Minas, **Itamar Franco**, atualmente sem partido, cresce 4 pontos na preferência do eleitor, **Lula** sobe um ponto percentual e **Pedro Simon**, o candidato do PMDB, dobra os 3% obtidos em outra hipótese, chegando a 6%.

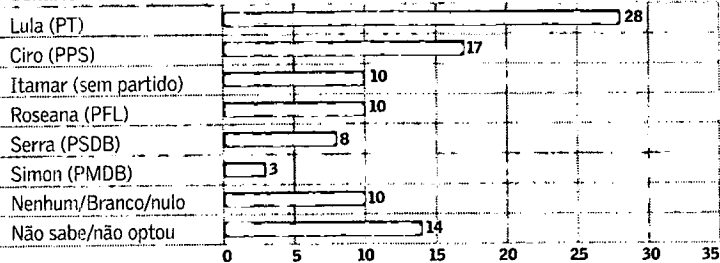
Mesmo sem ser diretamente favorecido pelos votos de **Ciro**, no entanto, **Tasso** apresenta um desempenho razoável, perto dos outros dois candidatos tucanos incluídos nas simulações da pesquisa do Ibope. **José Serra**, titular do Ministério da Saúde, que tem uma grande exposição na mídia eletrônica e um índice de desconhecimento de 26% (contra 42% do governador cearense), alcança 8% das preferências, numa simulação de disputa com **Lula**, **Ciro**, **Itamar**, **Roseana Sarney** (PFL) e **Pedro Simon**. **Paulo Renato**, contra os mesmos contendores, alcança 1% das preferências. O índice de desconhecimento do ministro da Educação, no entanto, é de 50%.

No primeiro cenário medido pelo Ibope, **Lula** tem 28% dos votos, contra 17% de **Ciro**. **Itamar**, o terceiro opositor da lista, tem 10%. Os governistas têm in-

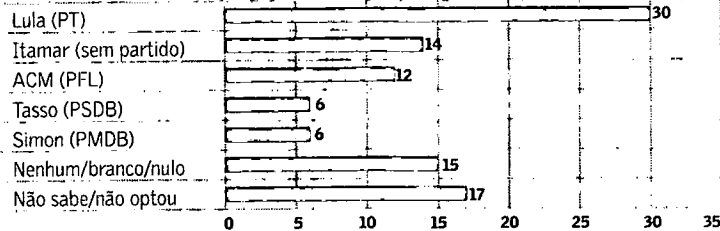
As preferências do eleitor para 2002

Lula lidera, mas **Ciro** é o que tem mais possibilidade de crescer

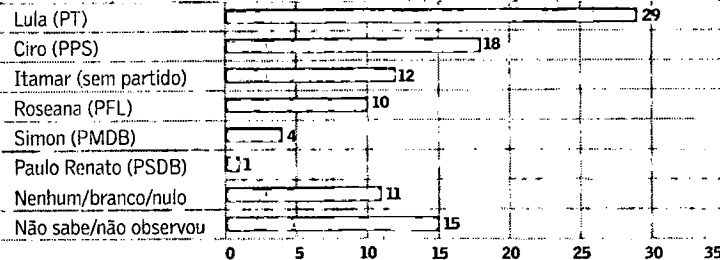
Cenário 1: com **Ciro** e **Serra** (%)



Cenário 2: sem **Ciro**, com **Tasso**



Cenário 3: com **Ciro** e **Paulo Renato**



Potencial de voto e rejeição

Candidato	Votaria	Não votaria	Não conhece o suficiente
Lula (PT)	47	41	5
Ciro (PPS)	40	22	21
Itamar (PMDB)	37	46	10
Serra (PSDB)	28	40	26
ACM (PFL)	27	45	21
Roseana (PFL)	26	45	23
Simon (PMDB)	15	41	39
Tasso (PSDB)	14	38	42
Paulo Renato (PSDB)	6	38	50

Fonte: Ibope/CNI

dividualmente menos de 10% das preferências: **Roseana Sarney** (PFL), 10%; **José Serra** (PSDB), 8%; e **Pedro Simon** (PMDB), 3%. No segundo cenário, onde **Ciro** cede lugar a **Tasso**, o candidato do PFL é **Antonio Carlos Magalhães**, com 12% dos votos. Na terceira simulação, onde **Ciro** entra de novo — e sai **Tasso** —, o candidato tucano é **Paulo Renato** (1%). **Lula**, nesse contexto, tem 29%; **Ciro**, 18%; **Itamar**, 12%; **Roseana**, 10% e **Simon** consegue 4%.

Segundo o cientista político **Rubens Figueiredo**, do Cepac Pesquisa e Comunicação (empresa responsável pela análise da pesquisa da CNI), se **Tasso** for candidato no máximo empata com o peemedebista **Pedro Simon**, que tem muito menos exposição na mídia do que ele. Esses números, no entanto, devem ser lidos com o cuidado. “Na leitura da pesquisa, deve ser levado em conta que dois anos ainda nos separam das eleições, e isso em política é uma eternidade”,

afirmou **Figueiredo**.

Ele lembrou que, no ano anterior às eleições de 1989, o candidato do PMDB, o deputado **Ulysses Guimarães**, era tido como eleito; um ano depois, apuradas as urnas, foi um dos últimos colocados. Em 1994, quando a campanha começou, **Lula** era francamente favorito; quem ganhou foi **Fernando Henrique**.

O corte dado pela pesquisa do Ibope, no entanto, fotografa uma situação onde os opositores ao governo do presidente **Fernando Henrique Cardoso** somam de 44% a 59% dos votos. Dependendo da simulação, os partidos governistas têm apenas de 15% a 24% das preferências dos eleitores. Isso não quer dizer, no entanto, que os votos de **Ciro** e **Itamar** sejam necessariamente oposicionistas. “Voto oposicionista, de fato, têm o **Lula** e o **PT**”, disse **Figueiredo**. O eleitor médio, que não tem hábito de leitura da imprensa escrita, e acumula informações pela mídia eletrônica,

não estabelece uma relação de ruptura entre **Fernando Henrique Cardoso**, o seu antecessor, **Itamar Franco**, e o ex-ministro da Fazenda de **Itamar**, **Ciro Gomes**. “Aumentou o índice de aprovação do brasileiros para 39% — e é razoável supor que quem aprova o governo é um eleitor potencial de um candidato de continuidade”, afirmou o cientista político.

Nesse cenário, para **Lula** ou o candidato do PT — que são para onde convergem a maioria dos votos oposicionistas — quanto pior o governo **Fernando Henrique**, melhor. **Ciro Gomes** e **Itamar Franco** não necessariamente se beneficiam disso.

“Uma pesquisa não mede o potencial do candidato, mas apenas o momento”, relativizou **Figueiredo**. O cientista político lembrou que, como a sondagem é apenas um retrato de agora, dificilmente ela consegue projetar, por exemplo, as chances de um candidato como o governador do Ceará. “**Tasso** reúne vantagens objetivas que não são medidas, como por exemplo o fato de ser mais palatável ao PFL, de ter mais condições de manter a atual aliança, circular bem no meio empresarial e ter experiência administrativa”, lembrou o cientista político.

Não é conclusiva, também, a tendência oposicionista registrada pela pesquisa. O PSDB, embora não provoque paixões no eleitor, pode reverter a tendência nas pesquisas se a situação econômica for melhor do que a de hoje. “Se tiver um crescimento de 4 ou 5% ao ano até 2002, redução do desemprego, uma economia mais dinâmica e o fim dos escândalos, a situação do PSDB pode melhorar muito”, afirmou **Figueiredo**.

Na interpretação do cientista político, foi bom o desempenho de **Simon**, recém-colocado no rol dos postulantes à presidência e com pouca exposição na mídia. “São bons números, se for levado em conta que faz tempo que ele está no Senado, afastado de cargos executivos”, disse **Figueiredo**. **Simon** obteve entre 3% e 6%, nas três simulações feitas pelo Ibope.

O desempenho da governadora do Maranhão, **Roseana Sarney** (PFL), é atribuído pelo cientista político a um “recall” do sobrenome **Sarney**. O pai dela, **José Sarney**, presidente da República entre 1985 e 1989, ainda está na memória do brasileiro. Foi de sua administração o Plano Cruzado que, embora não tenha produzido resultados duradouros contra a inflação, enquanto existiu resultou num aumento do poder aquisitivo da população.